26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação**

# **MATERIALIDADE DA INFORMAÇÃO:** ESCRITA, IMPRENSA E COMPUTADOR

# ***MATERIALITY OF INFORMATION:*** *WRITING, PRESS AND COMPUTER*

**Lucas Wada de Moura** – Universidade de São Paulo (USP)
**Marivalde Moacir Francelin** – Universidade de São Paulo (USP)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Esta pesquisa analisa a informação a partir das relações entre sua materialidade expressa nos suportes. Para isso, as práticas de organização do conhecimento – nos contextos específicos da escrita, da imprensa e do computador – são tomadas como objeto de pesquisa e analisadas à luz do campo da Organização do Conhecimento. A pergunta central que orienta a pesquisa é: como as transformações materiais dos suportes informacionais reconfiguram as práticas e os princípios de organização do conhecimento? A principal hipótese que se pretende seguir é a de que essa forma de compreender e organizar o conhecimento é influenciada pelos modos em que a tecnologia reconfigura o pensamento e as ações humanas. O método adotado é teórico-exploratório, desenvolvido sob a perspectiva da hermenêutica crítica. A adoção desse método tem o intuito de compreender como se reconfiguraram as práticas histórico-epistemológicas de organização do conhecimento. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão dos efeitos sociais e culturais das formas de materialização da informação, em sua historicidade, e para o debate sobre inclusão mais justa nos espaços de produção e circulação do conhecimento, bem como sobre acesso qualificado à informação.
**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento; Epistemologia; Suportes de informação; Documento; Ciência da Informação.

**Abstract:** This research analyzes information through the relations between its materiality as expressed in different media. To this end, the practices of knowledge organization—specifically within the contexts of writing, the press, and the computer—are taken as the research object and examined considering the field of Knowledge Organization. The central research question is: how do the material transformations of information media reconfigure the practices and principles of knowledge organization? The main hypothesis is that this understanding and organization of knowledge is influenced by the ways in which technology

reconfigures human thought and action. The method adopted is theoretical-exploratory, developed from the perspective of critical hermeneutics. The adoption of this method aims to understand how historical-epistemological practices of knowledge organization have been reconfigured. The research is expected to contribute to an understanding of the social and cultural effects of the ways in which information materializes within its historicity, and to the debate on fairer inclusion in spaces of knowledge production and circulation, as well as on qualified access to information.
**Keywords**: Knowledge Organization; Epistemology; Information Support; Document; Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a informação e as práticas de organização do conhecimento em momentos específicos de grandes transformações materiais de seus suportes. Para isso, considera-se relevante para a construção dessa pesquisa, analisar a relação da informação com o meio material, com a sociedade e seu desenvolvimento epistemológico, isto é, com os modos de sua organização.

Essas relações tornam-se visíveis quando informação e conhecimento são compreendidos como dimensões constitutivas da vida social: seja pela condição do conhecimento registrado em suportes físicos (Smit; Barreto, 2002), pela noção de materialidade da informação (Frohmann, 2008), pela configuração de uma sociedade da informação dependente de tecnologias informacionais (Capurro; Hjørland, 2007) ou pela construção epistemológica da Ciência da Informação por meio de seus paradigmas, com ênfase no social (Capurro, 2003).

O problema investigado concentra-se nas grandes transformações de três suportes informacionais: escrita, imprensa e computador. Parte-se da hipótese de que a compreensão da informação, bem como suas formas de produção, disseminação e uso, está sujeita às inovações tecnológicas, que alteram de modo significativo o contexto social dos indivíduos (Bernardi, 2007).

A escolha desses momentos apoia-se na noção de “revoluções da informação”, mobilizada a partir do entendimento de que vivemos em uma “sociedade da informação”, na qual a informação e seus modos de registro e comunicação – exercem impacto direto sobre a vida social. Nessa direção, Buckland (2017, p. ix, tradução nossa) afirma que “o número e a natureza destas revoluções mudam de acordo com seus comentaristas, porém, normalmente incluem a introdução da escrita, imprensa, comunicação em massa, computador digital, e a

internet". Optamos por analisar as transformações que mais alteram a produção, transmissão e organização do conhecimento de modo estrutural, sem abordarmos rádio e televisão, por atuarem majoritariamente como meios de difusão em massa (Bernardi, 2007).

Historicamente, a Ciência da Informação tem se concentrado em problemas práticos, como a recuperação e o armazenamento da informação, frequentemente organizados em três subáreas: gestão da informação, tratamento da informação e gestão e uso social da informação (Barité, 2001). Essa tradição evidencia o predomínio do interesse pelo "como" em detrimento do "porquê", crítica formulada por Shera (1967) e ainda pertinente na área, como observam Alvarenga (2001), no contexto da evolução tecnológica, e Mendes (2019), ao examinar as raízes do campo. Hjørland (2008) aprofunda essa crítica ao afirmar que os profissionais da informação tendem a enfatizar a intuição em suas práticas, atribuindo menor relevância aos pressupostos epistemológicos envolvidos na representação da informação.

Com base nesse quadro, a pesquisa investiga a materialidade da informação (Frohmann, 2008) em articulação com seus suportes, abrangendo processos de produção, transmissão e organização do conhecimento em contextos específicos. Busca-se, assim, explicitar as implicações epistemológicas e socioculturais decorrentes das transformações desses suportes.

## 2 INFORMAÇÃO E SUA MATERIALIDADE

Para compreender o que é informação, é necessário retomar a formulação de Buckland (1991), segundo a qual a informação pode manifestar-se de três modos: como processo (o ato de informar), como conhecimento (aquilo que reduz a incerteza de um indivíduo) e como coisa (a ideia de que a informação também pode estar incorporada em objetos).

Em especial, a dimensão da "informação como coisa" se aproxima da definição de documento proposta por Suzanne Briet, em que "todo indício concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual" (Briet, 1951, p. 10, tradução nossa).

Com base nessas formulações, pode-se avançar para a discussão da materialidade da informação. Desenvolvida sobretudo por Frohmann (2008), essa perspectiva desloca o foco das abordagens centradas exclusivamente no registro em suporte, ao enfatizar as relações entre informação, contexto e práticas sociais (Amorim; Rabello, 2023).

Segundo Frohmann (2008), esse conceito é elaborado a partir da materialidade dos enunciados em Michel Foucault, com ênfase na distinção entre fisicalidade e materialidade dos enunciados. A fisicalidade diz respeito às propriedades físicas do objeto; a materialidade, por sua vez, refere-se à capacidade de um enunciado de adquirir "massa, inércia ou resistência" e, desse modo, produzir efeitos sociais. Em síntese, a proposta de Frohmann consiste em compreender o documento por sua inserção em relações materiais, institucionais e discursivas através da materialidade foucaultiana.

Nessa perspectiva, também é necessário considerar o papel das instituições, peça central para o que Frohmann denomina regime de materialidade. Esses regimes dizem respeito à incorporação dos enunciados em arranjos institucionais e constituem um critério para compreender seu grau de materialidade (Frohmann, 2008, 2012). Instituições frágeis tendem a sustentar enunciados frágeis e rapidamente superados, ao passo que instituições consolidadas favorecem enunciados mais duradouros.

Ao considerar a materialização da informação em instituições, Frohmann ressalta que a tecnologia pode desempenhar papel semelhante, ao inscrevê-la em suportes materiais:

> Em geral, a informação é materializada não apenas por meios institucionais, mas também por meios tecnológicos. Existem muitos estudos sobre, por exemplo, os efeitos das tecnologias da informação – incluindo a oralidade, as tabuletas de argila, o papiro, o papel, a imprensa, o telégrafo, o rádio, o filme, a televisão e muito mais – sobre as estruturas de informação (...) (Frohmann, 2008, p. 30).

Articulando essas formulações ao objeto da pesquisa, pode-se afirmar que uma tabuleta, enquanto suporte material, torna-se documento quando, além de sua função representacional, é reconhecida como portadora de sentido em uma prática social de leitura ou interpretação. Nessa perspectiva, a informação não se reduz à existência física do suporte: ela se materializa tanto pela tecnologia que a registra e preserva ao longo do tempo quanto pelas instituições que a legitimam, organizam e fazem circular, como as bibliotecas.

## 3 CARÁTER SOCIAL DA INFORMAÇÃO

Essa compreensão do documento como fenômeno material e institucionalmente situado remete ao caráter social da Ciência da Informação, em que a delimitação conceitual de seu objeto tem sido um problema recorrente. Nesse contexto, Smit e Barreto (2002) propõem a seguinte definição de informação:

> [...] estruturas simbolicamente significantes, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas (para garantir permanência no tempo e portabilidade no espaço) e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para seu meio (Smit; Barreto, 2002, p. 21).

Para Smit e Barreto (2002), a informação pode ser compreendida como uma estrutura registrada, codificada e dotada de significação, capaz de gerar conhecimento tanto no plano individual quanto no social.

Nessa formulação, a informação, uma vez materializada, adquire potencial de incidência social. Em termos próximos, também se evidencia que ela se define em relação aos sujeitos e contextos com os quais interage. Kobashi e Tálamo sintetizam essas relações da seguinte forma:

> Como bem imaterial ou simbólico, a informação projeta um fluxo de relações constantes: na produção, a relação entre o conteúdo registrado e a forma da informação; na disseminação, a relação entre os produtos informacionais e os segmentos de usuários; no acesso, as formas significantes compatíveis simultaneamente com a linguagem do sistema e a linguagem do usuário; na troca, a relação entre o capital cultural dos segmentos populacionais e a forma simbólica do estoque informacional e no uso, a relação entre a informação disponível socialmente e o conhecimento subjetivo dos segmentos sociais (Kobashi; Tálamo, 2003, p. 19).

Ao enfatizarem a informação inicialmente em seu caráter imaterial, as autoras explicitam diferentes modos de sua articulação com a sociedade. Essa sociabilidade torna-se possível porque a informação é codificada em formas socialmente decodificáveis, o que viabiliza sua circulação, apropriação e uso. Sua capacidade de gerar conhecimento, por sua vez, confere valor cognitivo e social a essas interações informacionais.

Barité (2001) apresenta uma ideia convergente ao afirmar que o conhecimento se socializa por meio dos documentos e ao sustentar que “toda informação é uma matéria-prima e todo conhecimento é um produto” (Barité, 2001, p. 45).

No que se refere às formas pelas quais a Ciência da Informação teoriza seu objeto, Capurro (2003) propõe três paradigmas históricos:

**Paradigma físico:** emerge com a formalização da área e atribui centralidade ao registro físico da informação.

**Paradigma cognitivo:** associado à “virada cognitiva” (González de Gómez, 2009), desloca o foco para o sujeito que se informa, interpreta e interage com a informação.

**Paradigma social:** resulta da crítica ao paradigma cognitivo por seu viés idealista (Frohmann, 1992) e sustenta que a informação deve ser compreendida em relação às condições socioculturais em que circula e adquire sentido.

Esses paradigmas oferecem perspectivas complementares para a pesquisa: o paradigma físico contribui para compreender as reconfigurações materiais ligadas ao registro e à preservação da informação na escrita e na imprensa; o cognitivo ilumina a relação entre sujeito e computador; e o social permite analisar, de modo transversal, os efeitos socioculturais dessas transformações em todos os períodos considerados.

## 4 REGIMES DA INFORMAÇÃO

Outro conceito relevante para a análise é o de regimes de informação. Alguns anos antes da introdução aos regimes de materialidade, Frohmann (1995) propôs o conceito de "regimes de informação" para discutir como a informação interage com a sociedade em termos de poder, ainda com considerável influência do pensamento de Foucault (González de Gómez, 2019). Desde sua formulação, há mais de duas décadas, o conceito tem orientado pesquisas que buscam compreender os sistemas nos quais a informação se articula com discursos, normas e instituições, promovendo transformações individuais e coletivas (Torino; Silva; Berti, 2025).

Partindo do pressuposto de que essas relações de poder não são homogêneas, os regimes de informação podem ser compreendidos a partir das relações conflituosas entre seus atores; descrever seu funcionamento implica, portanto, analisar esses conflitos e as mediações que os organizam na constituição dos fluxos informacionais (Bezerra, 2017), bem como o papel das instituições, dos profissionais e das práticas de informação nas relações entre sociedade, Estado e mercado (González de Gómez, 2019).

Frohmann (1995) aproxima esse conceito da teoria ator-rede de Bruno Latour por reconhecer, em ambos, uma perspectiva de análise relacional e crítica. Ao apresentar a teoria ator-rede, Latour (1994, p. 9) menciona estudos das ciências sociais que tomam tecnologias específicas como ponto de partida para discutir configurações socioculturais mais amplas, ultrapassando, assim, uma compreensão estritamente técnica desses objetos.

Retomando o argumento desenvolvido até aqui, observa-se que a compreensão da informação e de seus efeitos sociais está relacionada às transformações dos suportes. A dimensão material da informação se expressa em seu registro documental e depende de

processos de transmissão para gerar conhecimento (Smit; Barreto, 2002; Frohmann, 2008). Esse funcionamento também se manifesta nos regimes de materialidade, constituídos por enunciados e pelas instituições que os sustentam. Nesse sentido, as instituições operam como mediações entre a informação registrada nos documentos e os processos de produção e circulação do conhecimento.

Essa perspectiva ganha densidade quando articulada à conhecida formulação de Foucault segundo a qual "não é possível que o poder se exerça sem saber, não é possível que o saber não engendre poder" (Foucault, 1998, p. 142). Essa perspectiva articula-se, assim, ao mesmo pensamento foucaultiano que fundamenta a noção de materialidade.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado, possui caráter teórico-exploratório e explicativo. Desenvolve-se com base na produção já consolidada na área e busca compreender as razões dos fenômenos analisados a partir de fontes bibliográficas e documentais (Gil, 2002; Severino, 2007).

Adota-se a perspectiva da hermenêutica crítica por se considerar que ela oferece condições adequadas para compreender os fundamentos históricos das práticas de organização do conhecimento em relação a seus suportes materiais, levando em conta suas particularidades históricas e socioculturais (Minayo, 2004; Radford, 1991). Essa perspectiva implica não assumir pressupostos sem examinar suas origens — aspecto relevante para análises histórico-epistemológicas — e reconhecer que a construção do conhecimento ocorre em condições históricas e sociais (Radford, 1991).

Inicialmente, o levantamento do corpus bibliográfico será realizado em bibliotecas e bases como BRAPCI, SciELO, Portal de Teses da USP, EBSCO*host*, *Emerald Journals Premier*, *Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (*LISTA*) e *Web of Science*, utilizando descritores como *materialidade da informação*, *Organização do Conhecimento*, *suportes informacionais*, *regimes de informação* e *epistemologia da informação*, em português e inglês.

A seleção final dos textos será orientada pelos seguintes critérios: a) consolidação acadêmica — obras reconhecidas como referência na área da Ciência da Informação, na história dos suportes ou nos procedimentos técnicos e metodológicos relevantes para a pesquisa; b) pertinência temática — textos que abordem diretamente as relações entre materialidade, suportes de informação e a Organização do Conhecimento e suas práticas; c)

potencial crítico-analítico — obras que incorporem ou propiciem reflexões comparativas e epistemológicas sobre os períodos de transformação dos suportes selecionados (escrita, imprensa e computador) e suas implicações para as práticas de organização do conhecimento.

Após a seleção, os textos foram submetidos a uma leitura analítica e a fichamentos temáticos, com o objetivo de sistematizar conceitos-chave, argumentos centrais, linhas de pensamentos e relações com o problema de pesquisa.

Os procedimentos descritos visam estabelecer uma base teórica sólida para a compreensão de como as mudanças no meio material reconfiguram as práticas de organização do conhecimento.

## 6 RESULTADOS ESPERADOS

Tratando-se de uma pesquisa ainda em andamento, espera-se que ela consiga trazer contribuições para a Ciência da Informação e para a Organização do Conhecimento por meio do aprofundamento epistemológico da discussão sobre a informação, sua materialidade e seus efeitos socioculturais.

Entende-se que as transformações tecnológicas dos suportes reconfiguram as práticas e princípios de organização do conhecimento, observa-se que essas transformações não ocorrem de forma linear e nem se resumem a uma substituição dos meios. Como mostrou, por exemplo, Innis (1950), a escrita, que surgiu em diferentes regiões do mundo como na antiga Mesopotâmia, Fenícia e Egito, não é uma invenção exclusiva de uma única civilização e nem se deu através de uma narrativa de progresso linear. Além disso, como aponta Oliveira (2015), a passagem da tradição oral para a escrita não significou um salto de um estado de ignorância para um estado de saber, mas uma transformação profunda na relação com o tempo e com a memória: da consciência cíclica do pensamento mítico para uma consciência histórica, linear e orientada pelo registro material. Essa passagem, no entanto, não foi uniforme, diferentes culturas desenvolveram seus próprios sistemas de escrita, como o *bustrofédon* (escrita que segue um sentido intercalado, referente ao arado), evidenciando que a relação entre suporte e organização do conhecimento é culturalmente situada. Nesse sentido, a distinção proposta por Barreto (2008) entre sociedade da informação e sociedade do conhecimento é útil para compreender que as inovações tecnológicas não afetam apenas as práticas de circulação e acesso à informação (sociedade da informação), mas também trazem implicações políticas, éticas e culturais (sociedade do conhecimento).

Portanto, compreender como as transformações materiais reconfiguraram as práticas de organização do conhecimento no passado pode oferecer subsídios para analisar desafios contemporâneos, como questões relacionadas à desinformação, mediação algorítmica, como também as atuais e futuras práticas de organização do conhecimento que poderão passar por processos transformativos por conta do acelerado avanço tecnológico.

**REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Lidia. A Teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 2, n. 6, p. 1–17, dez. 2001. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5300. Acesso em: 9 jun. 2026.

AMORIM, Ana Karolina Alves; RABELLO, Rodrigo. O conceito de materialidade da informação em Bernd Frohmann. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, [*s. l.*], v. 17, n. 1, p. 103–113, 2023. Disponível em: https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4918. Acesso em: 9 maio 2026.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/0a41184d-e5a0-491b-8979-376f87cece46. Acesso em: 8 set. 2026.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, Kester. **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Oficina Universitária, 2001. p. 35–60. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/139/chapter/414 Acesso em: 6 set. 2026.

BERNARDI, Amarildo José. Informação, comunicação, conhecimento: evolução e perspectivas. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 39–44, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862007000100004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 fev. 2026.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68–81, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/zxgymJJ9DrB6xCKWtRfNHwq/?lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRIET, Suzanne. **What is documentation?** Tradução Ronald E. Day, Laurent Martinet, Hermina G. B. Anghelescu. Paris: Scarecrow Press, 1951. Disponível em: https://monoskop.org/images/4/43/Briet_Suzanne_What_is_Documentation_OCR.pdf. Acesso em: 5 fev. 2026.

BUCKLAND, Michael K. **Information and Society**. Londres: The MIT Press, 2017.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, [*s. l.*] v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3. Acesso em: 26 maio 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. Tradução Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/111370749/Capurro-Epistemologia-e-Ciencia-Da-Informacao. Acesso em: 14 set. 2025.

CAPURRO, Rafael; Hjørland, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica de poder**. Tradução Roberto Machado. 13 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998, 295 p.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Proceedings** [...]. Edmonton: Canadian Association for Information Science, 1995.

FROHMANN, Bernd. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 48, n. 4, p. 365–386, 1992. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article/48/4/365/208006/THE-POWER-OF-IMAGES-A-DISCOURSE-ANALYSIS-OF-THE. Acesso em: 28 maio 2026.

FROHMANN, Bernd. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Revista Morpheus** – Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [*s. l.*], v. 8, n. 14, 2012. Disponível em: https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4828. Acesso em: 22 fev. 2026.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação** [...]. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 19-34. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/334. Acesso em: 26 maio 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos científicos**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. A reinvenção contemporânea da informação: entre o material e o imaterial. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 115-134, jan./dez. 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/172. Acesso em: 24 fev. 2026.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/44357. Acesso em: 24 abr. 2026.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO). **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

INNIS, Harold Adams. **Empire and communications**. Oxford: Clarendon Press, 1950. 230p.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 7–21, set./dez. 2003. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6414. Acesso em: 27 mar. 2025.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MENDES, Luciana Corts. **Em busca da sistematização do corpo teórico-conceitual da Ciência da Informação**: uma abordagem hermenêutica. Orientador: Marilda Lopes Ginez de Lara. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26072019-103007. Acesso em: 25 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. Registro de Informação: consciência, materialidade e código da escrita. **Em questão**, Porto Alegre, v. 21, n.3, p. 235-249, set./dez. 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132564. Acesso em: 11 set. 2026.

RADFORD, Gary P. Hermeneutics: an intellectual tradition for communication studies. **Occasional Papers in Communication, Information and Library Studies**, [*s. l.*] v. 1, p. 6-27, 1991. Disponível em: https://www.theprofessors.net/hermen.html. Acesso em: 30 jan. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SHERA, Jesse H. Librarians against Machines. **Science**, [*s. l.*], v. 156, n. 3776, p. 746–750, 1967. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1721964. Acesso em: 26 maio 2026.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. *In*: VALENTIN, Marta Lígia (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

TORINO, Ligia Patricia; SILVA, Terezinha Elisabeth Da; BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey. Regime de informação e práticas informacionais: entrelaçando conceitos para compreensão

dos processos de significação dos sujeitos informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/KWnRMfwHKDbSHZfHCVKVDsQ/ Acesso em: 26 ago. 2026.